Nº 8 ★ MARÇO 1953 ★ Cr$ 5,00
EPOPÉIA
EPOPÉIA - 8
EBAL
scan by Barbier
www.guiaebal.com
BOSCH PENALVA
AS NASCENTES AZUIS

Roteiro para o LEITOR

CONVERSA do Diretor

EM nossas quarenta e oito páginas de histórias que vamos publicar no próximo número, traremos aos olhos do leitor duas narrativas das mais impressionantes. Ambas de Caprioli, autor de "O Hussardo da Morte". Ambas desenroladas nos sete mares do mundo. Uma se intitula "O Elefante Sagrado". Com capa de Penalva, o grande artista espanhol. A outra, "Os Pescadores de Pérolas". Em ambas as narrativas não sabemos o que mais apreciar: se o enrêdo, se a concatenação das cenas, se os desenhos em que o artista tanto se esmerou. Cada quadrinho daqueles, de Caprioli, é um quadro perfeito. E, no entanto, nas quarenta e oito páginas do próximo número de EPOPÉIA, *o leitor encontrará quase quinhentos quadrinhos!*

—o—

A gerência desta Editôra continua atendendo aos pedidos de números atrasados de EPOPÉIA. *Sem aumento de preço. Em troca de selos do correio, novos, no valor correspondente a quantos números atrasados desejar o leitor. Quando falamos em selos, não significa que não recebamos dinheiro, como pagamento. É que o envio de selos fica mais fácil.*

EPOPÉIA (Revista Mensal). * Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. * Direção de Adolfo Aizen. * Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abílio), São Januário. * Telefone 48-6391. * Rio de Janeiro (DF.), Brasil.

AS NASCENTES AZUIS

Os fatos registrados nesta narrativa pertencem à História. E o homem que os centraliza tem a sua memória reverenciada pela Humanidade, pois foi um lutador pela causa do Bem, um herói e um mártir do seu ideal — David Livingstone.

Nasceu êsse denodado missionário e explorador a 19 de março de 1813, em Blantyre Works, no Lanarkshire, Escócia. Empregando-se em uma fábrica de fiação e tecelagem, na idade de apenas 10 anos, David aproveitava os momentos livres para estudar; e tanto se esforçou que, anos mais tarde, pôde ser admitido no Colégio Anderson, de Glasgow, onde começou um curso de Teologia. Enviado a Londres, em setembro de 1838, foi escolhido pela Sociedade Missionária como candidato a missionário; mas era preciso estudar mais, e David, em novembro de 1840, recebeu finalmente o título de Doutor em Medicina, pela Faculdade de Médicos e Cirurgiões de Glasgow. Embora êle preferisse ser enviado para a China, a Sociedade Missionária lhe designou a África, para onde partiu, a 8 de dezembro do mesmo ano.

Foram inúmeras as viagens empreendidas por David Livingstone através daquele Continente, fundando postos de missões, estudando os diversos sistemas hidrográficos, prestando ajuda espiritual e material aos selvagens, cujas condições de vida muito se esforçou êle por melhorar.

Estudioso de inúmeros assuntos de interêsse para a Civilização, Livingstone lançou as bases de um novo e melhor conceito quanto às enormes possibilidades de progresso para a África. A propósito, já se disse:

"As maiores vantagens resultantes das observações científicas e de todo o trabalho de Livingstone, em suas viagens, foram no sentido de conquistar a África para a Civilização. O exemplo de sua vida, sacrificada pelo seu ideal, agiu como um estímulo para muitos; e a África passou a ser percorrida por um verdadeiro exército de exploradores e missionários, repercutindo na Europa inteira uma grande reação contra o tráfico de escravos. Pode-se considerar que a escravatura recebeu de Livingstone o golpe de misericórdia."

Devido a razões várias, Livingstone se dedicou a encontrar as famosas "Nascentes Azuis", do rio Nilo, referida desde alguns historiadores gregos da Antiguidade. Das lutas e dos perigos que teve de enfrentar, ao partir em busca dêsse objetivo, dão-nos conta as páginas que se seguem.

E, tratando-se de Livingstone, não se pode deixar de mencionar o nome de sua dedicada espôsa, Mary Moffat, filha do grande missionário Robert Moffat, que estabeleceu a Missão de Kuruman, vinte anos antes da chegada de Livingstone à África.

Não se deve esquecer, ainda, o nome de Sir Henry Morton Stanley (1841-1904), jornalista e explorador, que foi enviado pelo "New York Herald" à África, a fim de descobrir o paradeiro de Livingstone, dado como desaparecido em 1871. Stanley, ele também um herói, relata esta fase de suas aventuras na obra "How I found Livingstone" ("Como encontrei Livingstone"). A publicação de como tudo isso se deu emocionou o mundo inteiro, na época, constituindo, mesmo, um dos acontecimentos mais importantes do século.

Bem, agora vamos para a África misteriosa e pitoresca, onde as feras, a inclemência do clima, as moléstias tropicais e os perigos das selvas inóspitas são um desafio aos caçadores de aventuras... Vejamos as ameaças dos árabes traficantes de escravos, as traições de selvagens e homens brancos, também...

Revivamos, em imaginação, êsse período das viagens de David Livingstone e H. M. Stanley, conforme no-lo relatam as páginas de "As Nascentes Azuis"...

O PEQUENO MAESTRO

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1781), assim se chamou o célebre compositor austríaco, nascido em Salzburgo. Filho de um violinista ao serviço do arcebispo de Salzburgo, desde criança recebeu lições de música de seu pai, juntamente com Maria, sua irmã. Mozart revelou logo seu extraordinário pendor artístico, e seu gênio musical impressionou a todos os que o ouviam tocar. Aos quatro anos de idade, compôs êle pequenas peças. A família Mozart empreendeu, então, uma excursão através da Europa, fazendo-se ouvir na côrtes e nos palácios mais suntuosos. Anos mais tarde, já homem feito, Mozart continuava a ser aplaudido por tôda parte; trabalhando incansàvelmente, cultivou vários gêneros da Música, atingindo a 626 o número de peças completas que deixou, segundo o afirma Köchel. São de sua autoria "Idomeneo", "Bôdas de Fígaro", "Don Giovanni", "A Flauta Mágica" e o famoso "Réquiem", sua derradeira obra.

VIAGENS MARAVILHOSAS DO CAPITÃO COOK

Foi o Capitão James Cook um audaz navegador, tendo nascido em 1728, em Marton, no condado de York, Inglaterra. Seu pai era um humilde trabalhador rural e, quando James Cook atingiu os 12 anos de idade, mandou-o para a cidadezinha de Staithes, habitada quase que exclusivamente de pescadores. Ali, o menino ficou como empregado de um Armazém.

Em 1775, ao deflagrar a guerra com a França, James Cook se apresentou como voluntário, para a Marinha Real, e, em Halifax, entregou-se aplicadamente ao estudo das matemáticas e da navegação marítima.

Depois disso, ganhou grande notoriedade, quando da publicação de seus relatórios e mapas confeccionados de acôrdo com as observações feitas durante a viagem feita à Terra Nova e ao Labrador. Isso despertou a atenção da Real Sociedade de Geografia sôbre James Cook, o qual foi convidado para chefiar uma expedição ao Pacífico, a fim de observar o fenômeno da passagem de Vênus ante o Sol. James Cook deixou o pôrto de Plymouth a 26 de agôsto de 1768; e, depois de passar pela Ilha da Madeira e pelo Rio de Janeiro, prosseguiu cada vez mais para o Sul, dobrando o Cabo Horn. Sua chegada a Tahiti se deu a 13 de abril de 1769.

O fenômeno astronômico só seria visível ali, e os astrônomos e outros cientistas que faziam parte da expedição puderam observá-lo perfeitamente, a 3 de junho.

Na viagem de retôrno, seis meses foram empregados em observações daquela região do Pacífico, aproveitando-se o ensejo para a confecção de mapas e exploração do litoral, principalmente o da Nova Zelândia, a qual não havia sido visitada por europeus desde um século antes.

Regressando, finalmente, à Inglaterra, pouco se demorou ali, pois partiu de Plymouth a 13 de julho de 1772 para uma viagem que duraria três anos. Percorrendo mais de 20 mil léguas, circunavegou a região antártica, da Nova Zelândia ao Cabo Horn. Os mapas que James Cook fêz, então, são excelentes.

No dia 30 de julho de 1775, Cook regressa à Inglaterra oferecendo-se depois para tentar o encontro de uma passagem ao norte do Canadá, assunto em que estava muito interessado o Govêrno britânico. Aceito o oferecimento, James Cook partiu com dois navios, o "Resolution" e o "Discovery". Depois de longa travessia, passou o Cabo de Boa Esperança, e, durante o ano seguinte, ficou em viagens de exploração e reconhecimento do Pacífico. Depois, atingiu as Ilhas Sandwich e, após a América do Norte, fazendo observações até à região do Estreito de Behring, onde ficou detido pelas densas brumas, e pelo gêlo que recobria a superfície das águas, impedindo a navegação.

Retornando às Ilhas Sandwich, foi atacado pelos selvagens e morto por êles, no dia 14 de fevereiro de 1779.

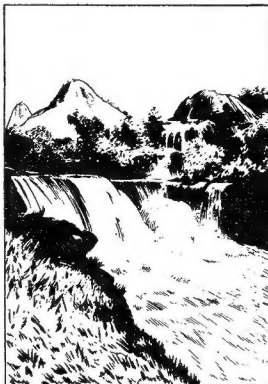
Um obelisco, erigido em 1874, assinala o lugar exato em que James Cook foi massacrado.

A história que se inclui hoje no sumário de EPOPEIA conta tudo isso e muita coisa mais.

"EL FANTASMA DE LA NOCHE"

Eis a fascinante história de "Fuego" — o valente corcel que haveria de se tornar um símbolo de heroísmo e de fidelidade, figurando no brasão de armas dos Condes da Estremadura, na pitoresca terra de Castela-Velha... Na verdade, leitor, um cavalo é o personagem central desta narrativa, em que há história e fantasia, lenda e realidade, aventura e emoção, homens e irracionais... As intrigas da brilhante Côrte de Diego de Castela, em Toledo... Os combates pela posse da praça-forte de Leiria, onde era senhor absoluto o Conde Filipe de Leiria y Zuyar... Lutas contra os mouros salteadores... O conflito íntimo do Capitão Rodolfo — atormentado pelo remorso e tolhido pelo mêdo — praticando um ato de bravura que o redime de todo o seu feio passado... Afinal, o encontro emocionante de Aliedo com seu bondoso pai... E, como que ligando episódios e acontecimentos — a influência de "Fuego" — aquêle que seria chamado "El Fantasma de la Noche"...

Roberto Baptista - 26-06-85

Passaram-se os séculos, as Civilizações se sucederam, mas continua o Egito a ser "uma dádiva do Nilo"... E, no ano de 1865 D.C., o já então célebre missionário e explorador escocês David Livingstone (1813-1873) se decide a procurar as nascentes azuis mencionadas por Heródoto. Uma expedição, cuja finalidade inicial é tentar a abolição da escravatura praticada entre os selvagens da região entre o Niassa e o Tanganica, é organizada cuidadosamente. Quanto às nascentes do rio Nilo, supunha-se, na época, que os exploradores Speke, Baker e Burton já as haviam encontrado. Mas David Livingstone tinha outra opinião, e iria em busca da origem daquele prodigioso curso dágua...

Tendo partido da Inglaterra em meados de agôsto de 1865, Livingstone chega a Zanzibar a 20 de janeiro de 1866, organiza uma caravana, e vai percorrer a região dos grandes lagos. Certo dia..

Longos meses haviam decorrido, desde a partida de Zanzibar. "Musungu" — que significa *homem branco* — é o nome pelo qual os selvagens chamam David Livingstone.

Livingstone é chamado também de "Buana" (Chefe, patrão) e "Bolongo" (amigo). Com brandura êle interpela o chefe dos carregadores...

Contrário aos meios violentos, o escocês prefere agir com serenidade...

A floresta é espêssa, e os dois desertores podem se esconder com facilidade.

Susi e mais dois companheiros encontram os rastros dos fugitivos, mas uma chuva repentina torna mais dificultosa a perseguição.

Horas mais tarde, no acampamento...

Susi! Mataste algum aiau?

Não, ó musungu! Nós não encontrar os aiaus! Só êste escravo ferido! Vê se tu reconhecer êle!

Êste é... Gamoio!

Nos olhos do ferido aparece um vago brilho...

Gamoio pertence a um povo do Zambeze, e fôra livrado dos mercadores de escravos, anos antes, por Livingstone...

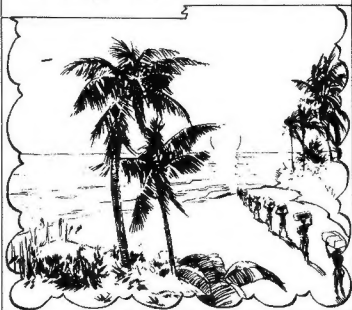
Mas... Gamoio expira antes que possa dizer o nome que talvez permitisse a Livingstone encontrar o caminho para as Nascentes Azuis do rio Nilo!

Gamoio havia visto as Nascentes Azuis! E esta revelação desperta tamanha emoção em Livingstone que êle até se esquece, por instantes, da ameaça que paira no momento sôbre a sua caravana: um ataque dos árabes caçadores de escravos!

As nascentes! Seriam as mesmas de que falou Herôdoto? Devo procurar o lago Kamolondo, para, depois...

E, nas asas da imaginação, Livingstone revê todo o seu passado... Recorda-se de que, ainda jovem, na Escócia, êle aprendia o ofício de tecelão e estudava, ao mesmo tempo...

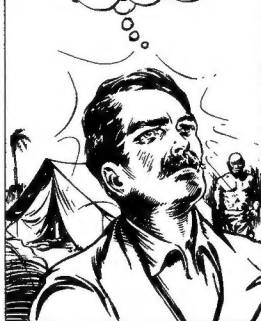
Anos mais tarde, começam os estudos superiores, após os quais êle se diploma, com distinção...

Livingstone recorda sua chegada à África, suas viagens emocionantes. Fôra êle o primeiro explorador a atravessar o Continente, na sua parte austral, da costa do Atlântico ao canal de Moçambique...

Lembra-se de que combatera por meios pacíficos — mas sempre com inabalável energia — e da sangrenta chaga da escravidão, praticada pelos árabes. Nessa ocasião é que ficara conhecendo Gamoio, a quem livrara dos grilhões...

Além de exercer sua intensa atividade de missionário, Livingstone fizera estudos importantes acêrca dos lagos e dos rios africanos, e descobrira o lago Ngami...

Depois, tendo retornado à Pátria de que estava saudoso, regressa ao Continente Negro como chefe de uma expedição geográfica. Subira o curso do Zambeze, estudara o sistema hidrográfico da região, navegara pelo lago Niassa...

David Livingstone traçara preciosas cartas geográficas das regiões percorridas, que haviam sido — desde então — abertas ao comércio e à civilização. Todavia, o que mais lhe interessava era descobrir as cabeceiras do Nilo. E então...

Livingstone fôra à Inglaterra e regressara à África, empreendendo a viagem em que se achava agora empenhado. A voz de Susi interrompe suas recordações.

Livingstone não tem tempo para refletir muito. Os acontecimentos estão a exigir providências!

Na manhã seguinte, após ativas buscas, os guias encontram vestígios de um acampamento...

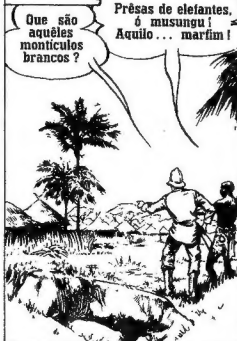
Ante êsses e outros indícios, Livingstone pode reconstituir imaginàriamente o que se teria passado...

Êsses caçadores de escravos descendem daqueles árabes que, no século VIII, haviam assolado o Egito, conquistando todo o Norte da África, e que, tendo atravessado o Mediterrâneo, haviam se estabelecido na Península Ibérica. Depois, avançando para o Sul, haviam impôsto o nome do Profeta aos povos da costa do Mar Vermelho e do Oceano Índico. Mercadores inteligentes, penetraram no interior da África, fundando cidades e estabelecendo centros de comércio. Agora, decorridos tantos séculos, a atividade de seus descendentes é ainda intensa, na região dos grandes lagos, como caçadores de escravos, perigosos como sempre...

Diante do que constata, Livingstone se decide a mudar a direção da marcha, para evitar um encontro com os árabes.

Pouco depois, a caravana encontra alguns caçadores nativos da região, que fornecem preciosas informações a Livingstone.

Sem demora é atingido o país dos maniemas, hábeis caçadores de elefantes...

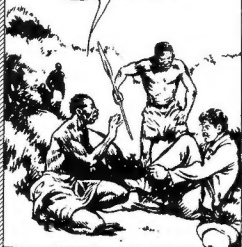
Tal é a abundância das preciosas prêsas, que os selvagens as usam como adôrno de suas choupanas...

Mas, a caravana dos árabes negreiros está chegando à aldeia, também, pelo outro lado...

...e o xeque ordena que espanquem os selvagens, para amedrontá-los. Aquela gente jamais tinha tido contato com outros povos, e foge, aterrorizada!

Livingstone se ocultara, com seus carregadores; e, quando entra na aldeia, depois, os selvagens, crendo-o aliado dos árabes, fogem e se recusam a lhe dar víveres, em troca das mercadorias que o viajante traz para isso.

As caravanas que se aventuram pelo interior da África não transportam alimentos deterioráveis, mas levam sempre grande quantidade de fios de cobre, tecidos de côres berrantes, colares de contas e de miçangas. Em troca disso é que obtêm farinha, leite, frutas, carne fresca, etc. O sal é também mercadoria muito apreciada pelos selvagens de várias regiões. Apesar de contar com enorme quantidade disso tudo, Livingstone não convence os maniemas a lhe cederem os víveres de que tanto precisa.

A superioridade moral que o enérgico missionário tem sôbre todos vence a relutância dos carregadores. Infelizmente, porém, depois que recomeça a marcha, não tarda que as doenças tropicais iniciem seu ataque mortífero...

Certo dia, porém, Livingstone tem de fazer alto em um lugar, perigoso devido à proximidade de selvagens hostis. Também êle fôra atingido pela moléstia.

Os selvagens de uma aldeia próxima se convencem, finalmente, das intenções pacíficas daquela caravana; e, quando Susi os vai procurar...

Mesmo assim, alguns dias depois...

Preciso de medicamentos, Susi! Vai a Ugigi, procura o nosso correspondente, Sherf, e êle nos mandará tudo. Faze expedir estas cartas, também, para Zanzibar.

Susi começa a penosa viagem para Ujiji, à margem do Tanganica, onde Livingstone deixara o árabe Sherf como depositário de seus víveres, medicamentos, munição de caça, etc.

Mas, ao chegar a Ujiji, fica sabendo que o árabe era um desonesto, e vendera tudo!

O musungu não deu notícias.. eu consultei o Corão... o Corão me disse que o musungu morrera. Vendi a mercadoria! Não é justo?

Tu um ladrão!

Susi procura refletir...

O fiel Susi se vê forçado a confiar as cartas ao chefe de uma caravana qualquer, pois não havia outra que estivesse de partida para Zanzibar. Aquelas missivas contêm pedido de recursos ao Cônsul inglês, páginas de um diário de viagem e notícias para a família saudosa...

Mas, os árabes atiram tudo ao fogo...

Uma das cartas fica intata, entre as cinzas...

...e é mais tarde encontrada por um mercador baniano que passa por ali. Homem esperto, logo pensa num modo de ganhar dinheiro...

Susi, a êsse tempo, já retornara para junto de seu "Buana", encontrando-o passando muito mal, devido ao desconfôrto e à falta de medicamentos. E, ao saber do que fizera o desonesto Sherf, mais ainda Livingstone se abate. Só a fé em Deus é que se mantém firme.

A carta chega às mãos do Cônsul inglês, mas o que ela contém não lhe agrada muito...

O Dr. John Kirk havia sido companheiro de Livingstone durante a exploração do rio Zambeze. Depois, afastara-se do missionário, talvez por preferir as cômodas instalações do Consulado ao desconfôrto e aos perigos das longas marchas em caravanas... Homem de caráter duvidoso, mesquinho e mau, o Dr. Kirk tem inveja de Livingstone, cuja fama corria mundo devido ao heróico trabalho do grande explorador e missionário. Não podendo se furtar a lhe remeter os medicamentos e os víveres solicitados, não mostra interêsse, no entanto, em que êstes cheguem ràpidamente ao destino...

...e os fardos permanecem amontoados no depósito de um mercador árabe.

Durante meses e meses, Livingstone espera inùtilmente uma caravana que lhe traga os volumes de que tanto precisa. Sua têmpera lhe dá fôrças, porém, êle se cura, e...

Depois de muitos dias de viagem, desfalcado de vários dos carregadores que não quiseram prosseguir, Livingstone estava descansando em uma clareira...

A pontaria é certeira!

Generoso como sempre, Livingstone reparte a carne com os habitantes de uma aldeia, que acorrem, ao ouvirem o tiro...
Temos fome! Nossa aldeia foi saqueada!
Podereis comer também desta carne!

Os selvagens se mostram agradecidos, e lhe dão indicações que o levam a descobrir o lago Moero, cercado de lindas montanhas...

...e, em seguida, Livingstone descobre também o rio Bangueolo. Certo dia...
Nós te guiar ao grande lago!
O grande lago... Sim! O Kamolondo!

Dias depois, finalmente... o Kamolondo!
Vencemos! Falta, agora, encontrar o outro lago de que falou Gamoio!

Em troca de um pouco do sal que ainda lhe restava, Livingstone obtém algum alimento em uma aldeia à margem do Kamolondo...

Mas... os perigos não haviam ainda desaparecido.
Buana! Buana! Os árabes!
Oh! Até mesmo aqui?

Estão atirando contra os habitantes da aldeia!

Os árabes querem escravos. E, para atemorizar os mais rebeldes, fazem fogo contra os que tentam escapar.

Livingstone tenta intervir, mas os árabes são numerosos, e estão bem armados. Além disso, o escocês quer evitar violências maiores.
Cessai êsse morticínio!
Eles são selvagens! É preciso impor-lhes respeito!

O xeque dos mercadores de escravos enfrenta Livingstone, que não se amedronta
O Cônsul inglês há de vos castigar, e...
Zanzibar fica muito longe... O Cônsul não saberá disto!

Apesar do perigo que corre de ser assassinado pelos traficantes, o audaz explorador socorre os selvagens feridos ou doentes.

Eu te curarei!

Nas selvas em tôrno, onde se haviam refugiado, parentes dos mortos, depois que os árabes se vão...
O musungu é amigo dos árabes! Vamos matá-lo!
Sim! Êle conversava com os que atiravam em nós!
Vingança!

E, quando Livingstone se põe de novo a caminho...
Oh, meu Deus! Uma emboscada!

Urros de dor e gritos de guerra ecôam na floresta. Das moitas partem lanças e flechas...

...enquanto os carregadores de Livingstone correm, apavorados...

E, depois, volta à floresta o silêncio, apenas interrompido pelo ruído de animais assustados... Feras e animais de caça devem ter presenciado cenas mais cruéis do que as determinadas pelas duras leis da luta pela sobrevivencia nas selvas...

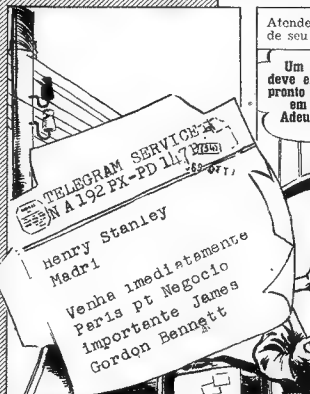
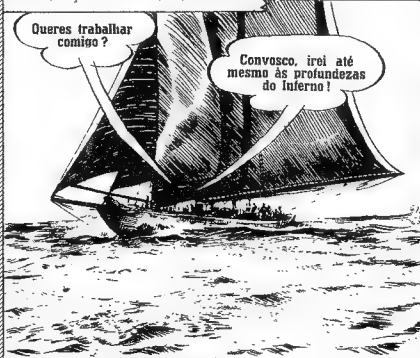
Passam-se dias, semanas, meses... E a selva guarda avaramente o segrêdo do que acontecera a Livingstone e seus carregadores.. As aldeias, junto às margens do Kamolondo, estão abandonadas...

E, muito tempo depois, chegam estranhas notícias a Zanzibar...
Algumas caravanas vindas do interior do Continente trazem a informação de que o velho musungu foi morto às margens do Kamolondo!
Êle estava à procura de uma nascente...

A notícia de que David Livingstone se perdera no coração do Continente Negro, comove tôda a Europa. Os jornais publicam numerosos artigos, fazendo em tôrno do caso as mais absurdas suposições. As Sociedades Geográficas organizam conferências. Todavia, uma iniciativa mais concreta para que se fizessem buscas tarda a surgir... Em Paris, porém existe alguém que se preocupa sèriamente: é James Gordon Bennett, o diretor do "New York Herald".

Levando no bôlso mil libras esterlinas, Stanley parte... Primeiro, vai ao Egito...

...depois, a Jerusalém...

.. depois visita as mesquitas de Istambul, os campos de batalha de Criméia, viaja com ilustres personalidades políticas, mas, conhecedor profundo de sua profissão de jornalista, não revela, a ninguém, o verdadeiro objetivo de sua viagem.

No veleiro "Poly" parte para Zanzibar e consegue tomar ao seu serviço o contramestre Farquhar.

E lhe desperta a atenção a vivacidade de Selim, rapaz árabe, mas de religião cristã, ótimo intérprete de várias línguas orientais

Finalmente, chega a Zanzibar, pronto a "mudar" de profissão...

Vento africano! Eu te saúdo como a um velho amigo! És o primeiro a dar as boas-vindas ao "explorador" Stanley!

As palavras do Cônsul Kirk são pouco animadoras, todavia...

Mas, Stanley não se deixa desanimar. Embora Kirk não lhe dê nenhum apoio e êle se veja na contingência de organizar a expedição sem ter o mínimo conhecimento do que seja tal aventura, o inteligente repórter encontra sempre um jeito de transpor os obstáculos. Procura recorrer aos conselhos e ensinamentos de mercadores e guias de caravanas do litoral. E, se êsses são pouco escrupulosos e procuram sempre extorquir-lhe dinheiro, não se deixa levar fàcilmente. Animado pelo trabalho ativo, Stanley vai-se familiarizando, com entusiasmo juvenil, com os hábitos e costumes do novo mundo que o circunda...

Aqui há fio de cobre bastante para estender uma linha telegráfica da cidade do Cabo a Alexandria!

E os pretos o utilizam para fazer colares e braceletes!

Agora, já vão em plena selva africana...

Quando eu voltar a Nova York, lançarei o modêlo de uma ponte igual a esta! Seguríssima!

. e, nos pântanos de Mataka, começam as primeiras contrariedades...

Que coisa horrível!

Fôrça, carregadores!

Deparam com os montes Unguru e Uapanga. É dura, a marcha, para quem pensou em fazer uma viagem turística... Shaws, gabola e inepto, se torna taciturno. Sempre na retaguarda da caravana, entre os retardatários...

Escuta, Shaws: até agora tiveste montarias para cavalgares e servos para dares ordens... Agora, deves saber que os animais morreram, e... por quê protestas? Esqueceste que estás ao meu serviço?
Eu não sou teu escravo!

A atitude de Shaws é premeditada. Está prestes a agredir Stanley, mas êste não se deixa pegar desprevenido, e...
Queres que continue com a lição?
Não... Não pretendo continuar na expedição — despeço-me!

Mas...
Muito bem! Bombey! Leva êste homem, e traze o seu fuzil e sua pistola à minha tenda, depois de o deixar com sua bagagem a duzentas jardas do campo.

Horas depois, no entanto, Shaws volta e humildemente pede permissão de ser readmitido.
Desculpai-me, senhor Stanley...
Bem, apanha tuas armas. Já que te arrependes, volta ao serviço, e não se falará mais nisso!

Mas, naquela mesma noite, uma detonação corta o ar e uma bala passa rente à cabeça de Stanley.
Por Júpiter! Quase me atingiu!

Stanley corre à tenda de Shaws...
Dorme... ou finge dormir?!
Shaws! Acorda!

Shaws faz que não compreende as palavras de Stanley...
Por que deste aquêle tiro?
Hein? Eu... Ora... eu estava dormindo...

Mas Stanley já está com o fuzil na mão..
Ainda está quente... Què quer dizer isso? Explica-te, ou...

Ah, sim! Lembro-me, agora: sonhei que um ladrão passava junto à minha tenda e... aí... fiz fogo... Por que? Que houve?

O olhar firme e a calma de Stanley não deixam dúvidas..
Não houve nada! Mas, aconselho-te que, da próxima vez, faças pontaria longe da minha tenda... Posso ferir-me... haveria comentários... e poderias ter aborrecimentos... Boa noite!

Que maneira de atentar contra a vida alheia! Se êle me tivesse matado os meus homens o teriam punido! Preciso vigiá-lo!

A todos que pedem explicação do tiro, Stanley diz ter sido um acidente que se verificara quando Shaws limpava o fuzil. Mas, outras preocupações aparecem...
Buana, Farquhar mandou chamar-vos! Êle sofre muito...
Que me dizes? Vou logo!

Farquhar apresenta sintomas de elefantíase, a terrível doença tropical que se localiza nos membros, tornando-os excessivamente volumosos.
Como sofro, buana Stanley!
Não tenhas mêdo. Procurarei deixar-te em uma aldeia, com víveres e medicamentos...

Chegando à aldeia de Leucolé, Stanley confia Farquhar ao hospitaleiro chefe da tribo
Tratarei dêle e, quando passar alguma caravana, pedirei que o levem para a costa.

A expedição perde, assim, um de seus melhores elementos. Alguns dias depois, Stanley encontra uma caravana árabe em fuga
Foge! Foge! Mirambo está atacando!
Quem é êsse tal Mirambo?

É um poderoso rei em luta contra nós!

Mirambo, o tirano da floresta, de simples carregador de caravana se tornara poderoso, aproveitando-se da morte do chefe dos oyovués. E, desde então, a sua audácia não conhecia limites.
Eu sou o rei da floresta! Expulsarei todos os árabes!

Para evitar um encontro desagradável, Stanley se refugia em Taborá..
Quem...?

. . a branca cidade que está sob domínio árabe, os quais têm o contrôle de muitos centros caravaneiros do interior africano
Antes, nós, os árabes, andávamos livremente de Bagamovo a Ugigi, de Usenga a Uganda, sem que bandidos como êsse Mirambo ousassem importunar-nos! Guerra a Mirambo!
Tenho uma idéia!

O bando de Mirambo realmente é uma séria ameaça à livre marcha da expedição de Stanley, e, assim . .
Estou disposto a ajudar-vos na resistência a Mirambo. Os nossos fuzis de repetição terão "salutar" efeito contra o valentão!

O pequeno exército dos árabes parte sob os bons auspícios de todos .
Protegidos pela bandeira do Profeta, nós aniqüilaremos Mirambo e espalharemos as suas cinzas pelos quatro ventos! Nós somos invencíveis!

Muita conversa! Quero ver quando enfrentarem os guerreiros de Mirambo... Se aquêle bandido é tão temido na região, é sinal de que realmente tem fôrças... Tomem cuidado, caros amigos!
ALÁ! IL ALÁ!

No primeiro ataque, os árabes conquistam Zambiso, aldeia cujos habitantes são aliados de Mirambo . .
Alá!
Alá!

Enquanto Stanley está parlamentando com os selvagens, alguns de seus homens, entusiasmados com a fácil vitória, seguem os árabes.
O musungu não quer que façamos pilhagem!
Vamos, tolos! Há muito que saquear!

Pouco depois, Stanley recebe uma grave notícia...
Os árabes caíram em uma emboscada ... e muitos de nossos homens também morreram, ó musungu!
!?

Bombey, por que não impediste que êles fôssem? Por que não vieste avisar-me antes?
Mas... eu... buana...
Despeço-te das funções de chefe de meus carregadores!

A situação é gravíssima para Stanley, principalmente agora, que Mirambo marcha ameaçador sôbre Zambiso.
À frente, ó guerreiros! O invencível rei da floresta vos guia!

Os árabes, fugindo em debandada, deixam o americano entregue à própria sorte...
Não passam de mercadores imbecis e poltrões... Retirar-me-ei para Kuihara!

Kuihara é uma pobre aldeia, distante dois dias a pé de Taborá, para onde Stanley havia feito retirar o material da expedição, prevendo o perigo. É ali então que se entrincheira.

Musungu, contra estas baterias Mirambo terá poucas esperanças.

Penso que nem ao menos chegará à vista de Kuihara.

Mabrak, o companheiro de Asmani, furtivamente vai atacar o americano pelas costas...

A traiçoeira manobra dos dois revoltosos produziu o seu efeito...

Alto, ó musungu! Estás em nosso poder! Se te moves, atiro!

Stanley, porem, reage a tempo!
Desgraçado! Como ousas atirar em teu buana? Êle te sustenta, cuida de ti! Êle conhece o coração e o pensamento dos homens! Ajoelha-te!

Ante tamanha energia, no entanto, o próprio Selim intercede, e. . .
Oh, musungu! Perdoa a todos!
E vós, dizei ao chefe que iremos todos com êle procurar o explorador perdido!

A atitude de Selim desperta o ânimo de todos...
Sim, ó buana! Iremos contigo! Perdoa-nos!
Iremos sempre contigo...

Stanley perdôa com generosidade, mas põe a ferros os instigadores da revolta
Bombey, e tu, Asmani, com uma só palavra poderieis ter evitado êsse incidente...
Foi Shaws que nos instigou! Êle fugiu!

Sim, eu sei... Êle pensa que me escapou! Mas não sabe que, só, na floresta, está perdido! Que se vá! Não serei eu a ir procurá-lo!

Retomando a extenuante marcha, através de pântanos, charcos e florestas virgens, vencendo mil obstáculos — febres, deserções e a má vontade de carregadores indolentes — Stanley chega, finalmente, às margens do lago Tanganica.

E, certo dia...
Encontrei alguns carregadores de uma caravana. Êles me afirmaram existir na aldeia de Ujiji um velho musungu...
Será... Livingstone?

Passa-se o tempo. Stanley, chegando, finalmente, a Ujiji, encontra Livingstone!
O Doutor Livingstone, presumo! Graças a Deus vos encontrei! Sou Henry Stanley, e vos trago as saudações de Gordon Bennett!
Sim...

A emoção daquele momento é vivíssima. Cada qual quer saber do outro notícias, descrições de aventuras...
Agradeço-vos! Como vêdes, Deus me ajudou... venha ao meu "tembé". Estou ansioso... devo contar muita coisa...

Enquanto isso, os nativos de Ujiji encenam uma curiosa dança guerreira, em homenagem aos dois "musungus"...

David Livingstone, após receber os primeiros socorros de Stanley, narra as suas aventuras. .
...e quando os selvagens nos assaltaram, tomando-nos por amigos dos árabes, eu caí ferido e fiquei como que sepulto sob os corpos dos meus carregadores... E, assim, não sei quanto tempo permaneci, talvez agonizante...

"Finalmente, Susi e Tchuma, os únicos poupados no horrível massacre, me salvaram e me levaram para um refúgio seguro na floresta. Vivemos, então, por longas semanas, escondidos como feras acuadas..."
É melhor não sair ainda... Esperemos que se restabeleça a calma em tôda a região...

"Era impossível prosseguir com a nossa marcha, que requeria, talvez, muitos meses ainda; ficamos completamente desarmados, e então decidimos tomar o caminho de Ujiji..."
Esta estrada que antes percorri com tanta esperança, agora me parece a subida do Calvário...

"Encontramos o território dos Dugumbés completamente devastado pelos gafanhotos.. "
Se ao menos sobrassem os gafanhotos, poderíamos comê-los...

"Tentando encurtar caminho, atravessamos uma região de charcos, onde contraímos a "mukunguru", terrível febre dos pântanos... Aí então, parecia que tinha chegado o nosso fim..."

"Finalmente em território sêco, demos caça, para obter comida, a uns macacos, muito agressivos. Tchuma teve um dedo decepado por violenta mordida de um dêles..."

Stanley procura dar alívio aos sofrimentos e à emoção do velho explorador...

Sabeis que me encantam e me atraem de maneira particular a questão das Nascentes Azuis?

Ah! Descobri-las é ainda, como sempre o foi, o meu sonho!

Com a ajuda de Stanley, então Livingstone adquire novas fôrças, e, juntando-se ao americano, atinge as margens setentrionais do Tanganica.

Eis a minha dúvida: diz-se que existem duas diferentes bacias, a do Congo e a do Nilo! Desta forma, estamos fora do caminho...

O escravo Gamoio, ao revelar a Livingstone haver visto as nascentes por êste procuradas, se enganara, pois o que vira eram outras nascentes e não as do Nilo. Eram, sim, as da bacia do Congo, de onde nascem o Kofira, o Zambeze e outros dois rios que vão desaguar no Lualaba, confluente superior do Congo. A informação, imprecisa, tinha levado Livingstone para muito longe das verdadeiras Nascentes Azuis. Cometera Livingstone um êrro do qual realmente não tinha culpa, tanto mais se se considerarem as dificuldades de orientação em plena floresta equatorial, e as escassas noções geográficas das selvas africanas.

Voltando a Ujiji, e estudando melhor o caminho percorrido, Livingstone tem a intuição de estar em direção oposta àquela onde se encontram as prováveis nascentes do Nilo.

O problema na verdade é complexo, e as distâncias a cobrir são imensas!

Mas, com os meios que vós me haveis fornecido, eu acharei as nascentes, e sereis o meu sócio na minha aventura! Voltaremos a Ujiji, para organizar nova caravana!

Apesar da vivíssima vontade de acompanhar o explorador inglês, Stanley deve forçosamente voltar à Europa para dar conta das incumbências que lhe haviam sido confiadas por Bennett.

Terminou a minha missão, infelizmente. Bennett me espera há meses...

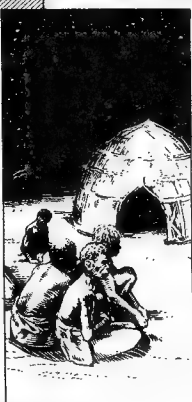
Compreendo... É pena, pois, com a vossa companhia, eu estaria mais certo de vencer...

O ilustre explorador, a quem se devem as maiores descobertas e boas noções científicas sôbre a geografia da África, naquele momento é um simples e sincero amigo... Nenhum sentimento de orgulho lhe perturba o coração. E os dois se apertam as mãos...

Stanley leva consigo uma preciosidade: o "Diário" do explorador, do qual muitas e muitas páginas foram escritas com tinta obtida em plena floresta...

Leva também outros preciosos documentos: cartas para Gordon Bennett e cartas para as Sociedades de Geografia de Paris e de Londres. No entanto, à sua chegada, muitos célebres "geógrafos de gabinete" ousam pôr em dúvida a autenticidade do material. Mas, finalmente a celebridade e o prestígio de Stanley vencem os obstáculos interpostos.

Dez meses depois...

Realmente, na longínqua aldeia de Tchitambo, morrera o grande explorador, depois de dolorosos sofrimentos. A sua fibra não pudera mais resistir. A febre dos pântanos o liquidara quando êle se preparava para partir em novas explorações...

Sempre dedicados, Susi e Tchuma transportam cuidadosamente, por um caminho de mais de setenta milhas, o cadáver do seu "Buana" para que êle volte à pátria distante...

E, hoje, repousam na Abadia de Westminster os restos mortais de David Livingstone O grande explorador e abnegado missionário deve ter morrido tranqüilo: pois, se não atingira as Nascentes Azuis do rio Nilo, tinha certeza de que contribuíra para que alguém atingisse aquela região misteriosa e quase lendária! As vitórias alcançadas por Henry Stanley dependeram, também, do trabalho realizado por Livingstone! E o mundo inteiro passou a reverenciar o nome dêsses dois homens heróicos..

O Pequeno Maestro
DESENHOS DE POLESE
A vida artística de Mozart começou muito cedo, e seu gênio musical, sua inteligência e sua vivacidade foram os fatôres de seu sucesso. Páginas encerrando melodias de incomparável sensibilidade são devidas à inspiração de Mozart, cuja biografia encerrou episódios curiosos, como o que está apresentado na narrativa que se segue.

Wolfgang Amadeus Mozart foi um dos mais inspirados compositores que o mundo já conheceu. Desde muito criança evidenciou seu gôsto pela música, e aos cinco anos de idade fêz uma "tournée" pelas côrtes da Europa, sendo em tôdas aclamado
AMADEUS MOZART

O renome e a virtuosidade de Mozart aumentaram com a passagem dos anos. Tinha êle completado quatorze primaveras quando foi estudar em Roma. Certo dia...

Já sabes da novidade? O célebre "Miserere", de Allegri, vai ser tocado na semana que vem, na Capela Sistina!
Excelente! Vamos arranjar a partitura, então!

A partitura não foi publicada. Considera-se um grande privilégio a permissão para OUVIR a música!

Chega, afinal, o dia da execução do "Miserere"...
Mas... por que não podemos obter cópias da partitura? Sem ela, como se pode acompanhar a música?
O "Miserere" jamais foi publicado. É proibido tocá-lo, a não ser na igreja!

Pouco depois, na Capela Sistina ..
Ah... isso é que é música celestial! Que poderei eu jamais produzir que se compare com o que estou ouvindo?

Ao terminar a missa ..
Que maravilha! Mas... Wolfgang! Aonde vais? Prometeste jantar conosco!
Não... preciso ir para casa. Ver-nos-emos novamente amanhã.

Mal entra em casa, o menino corre para o cravo e...
Aquela música me afetou profundamente... Quero escrevê-la, antes que a esqueça!

O menino trabalhou durante a noite inteira.

Alguns dias mais tarde...
Reconheço-vos... Sois Christofori, e cantastes o "Miserere" na Capela Sistina! Como é, mesmo, a segunda parte? Cantai-a para mim!
Bem... eu... isso não me é permitido!

Ora... ninguém vos ouvirá... cantai-a, por favor!
Não me atrevo a recusar-me a atender ao pedido dêle... e, por outro lado, não devo cantar o "Miserere". Já sei... vou cantá-lo em outro tom!

Mozart, porém, não se deixa enganar...
Não! Não! O tom não é êsse! Escutai... parece-me que é assim!

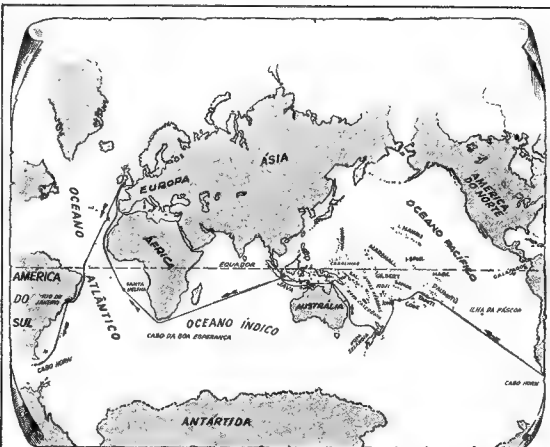
Espantoso! Êsse menino está cantando o "Miserere" perfeitamente, embora só o tenha ouvido uma vez!
Algum tempo depois Mozart dá um concêrto, em Roma...
Bravo! Muito bem!
BIS! BIS!

Mozart executa, então, um "número extra"...
Oh! O "Miserere"! Como se atreve êsse menino... Ah, se o Papa souber disto...

Após o concêrto...
Wolfgang! POR QUE tocaste aquela música? Bem sabes que é PROIBIDO executar o "Miserere"!
Foi sem querer... Toquei-o por distração! Só agora compreendo o que fiz... e sei por que motivo não me aplaudiram!

A notícia não tarda a chegar aos ouvidos de Sua Santidade, o Papa...
A platéia ficou escandalizada com tamanho mau gôsto, Santidade!
Pois eu, pelo contrário, acho que o menino demonstrou grande memória e habilidade!

Pouco depois uma notícia consternadora chega à casa de Mozart...
Acabo de ser notificado de que o Papa me concedeu audiência! Supondes que êle deseje me punir? Que posso fazer?
Nada! Terás que ir, Wolfgang, e... arcar com as conseqüências do que fizeste!

Bastante receoso, Mozart vai à audiência e...
Por teu grande talento musical, meu filho, eu te outorgo o título de Cavaleiro da Ordem das Esporas de Ouro. Tôda música de valor — assim como o teu talento — deve pertencer ao mundo, e não ficar para sempre escondida!
Custo a acreditar no que ouço... Nem uma simples palavra de reprimenda! Não há dúvida... Sua Santidade, é, mesmo, grande amante da música!
Fim

Neste mapa, está assinalada a rota seguida pelo intrépido Capitão James Cook durante a primeira fase de suas viagens.

O destino tem caprichos interessantes. E certas pêssoas, embora de origem humilde, vêem que se cumprem muitos dos seus sonhos — ou todos êles até — vivendo uma existência aventurosa e cheia de acontecimentos empolgantes. Foi o que aconteceu a James Cook — filho de um modesto empregado de uma propriedade agrícola, no Condado de York, na Inglaterra. Certo dia, dirigindo-se para a escola, ia o menino James Cook, que então contava apenas 8 anos de idade...

Passam-se os anos. James Cook, adolescente já, é enviado pelo pai para uma certa cidadezinha do litoral, habitada por pescadores, onde o rapazinho passa a ser empregado de um armazém. Mas, aquêle mar que êle tanto desejara conhecer exerce sôbre êle tal atração que James fica a contemplá-lo, durante horas a fio. Certo dia...

E, assim, pouco depois...
Êi, James! Vem ajudar-nos!
Deixa-o! É hora do descanso dêle...
Hum... sempre metido com aquela tolice de livros que o patrão lhe deu... Diz que será capitão, algum dia...
Ah! Ah! Ah!

James Cook realizara seu sonho em parte; pois as viagens que o pequeno barco realizava eram curtas, e sempre nas mesmas rotas Mesmo assim, êle progride, vai subindo de pôsto..

Três graus a noroeste!
Três graus a noroeste, senhor Imediato!

Na última viagem do ano de 1753, o pequeno barco sobe o Tâmisa e, ao chegar a Londres, visitantes inesperados vão a bordo ..

Ordens de Sua Majestade, o Rei...
De que se trata?
Estamos em guerra com a França, senhor Imediato, e venho convocar marinheiros!

EM... EM GUERRA?

Serei, então, o primeiro a ser alistado, senhor! Chamo-me James Cook!
Muito vos honra essa atitude, senhor Imediato!

E, assim, vai êle a defender sua pátria. Dias depois...
Navios franceses à vista!
Artilheiros! A postos!

As batalhas se sucedem com violência. Há perigo...
BUM!

...e James Cook dá provas de grandes coragem...
O capitão está ferido!
Que faremos, Imediato?
Continuemos a luta! É preciso vencer! VIVA A INGLATERRA!

Terminada a guerra, finalmente, James Cook faz agora viagens mais longas. No ano de 1759, êle está se preparando ainda para o que deseja ser algum dia...
Geometria... Astronomia... Êi, rapaz! Queres te tornar Almirante?
Oh... nem tanto, senhor Capitão!

...mas, nem poderia supor o que de glorioso lhe está reservado ..
No entanto... quero me esforçar, pois há muitas terras para serem descobertas!
Os moços... Sempre ambiciosos...

Em 1764, James Cook é incumbido de uma importante missão, quando o enviam à Terra Nova. E, naquelas frígidas regiões...
Virai de bordo! Lançar a sonda, novamente!
Sim, senhor Capitão!

...a navegação é perigosa, principalmente devido à densa névoa, trazida pelos ventos frios do Labrador. Mas, é preciso cumprir a missão, e sondagens contínuas são feitas. Do rio São Lourenço, desde a sua foz até Quebec, no Canadá, tudo o que interessa à navegação é assinalado nos mapas...

Os pescadores de bacalhau edificam suas curiosas habitações nas paredes das escarpas, o que dá um aspecto pitoresco à paisagem...

Afinal, concluídos os trabalhos de sondagem, simultâneamente com os de confecção dos mapas respectivos, o Capitão Cook regressa à Inglaterra, onde recebe muitos elogios...

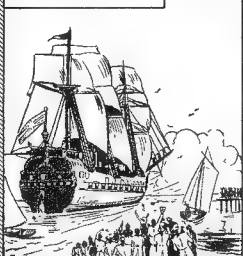
Em 1768, durante uma agitada reunião na Real Sociedade de Ciências, em Londres, discute-se a necessidade de ser enviada uma expedição a uma distante ilha do Oceano Pacifico, pois os astrônomos haviam previsto a passagem de Vênus diante do Sol...

...e o importante fenômeno só será visível na referida ilha. O nome de James Cook é lembrado, e êle é o escolhido para comandar o navio que levará os sábios a Tahiti...

A missão é de relevante importância. E, quando tudo está preparado para a viagem, sobem a bordo do navio os cientistas que tomarão parte nela...

Sir Banks, apresento-vos o Capitão Cook!

Será um prazer viajar em vossa companhia!

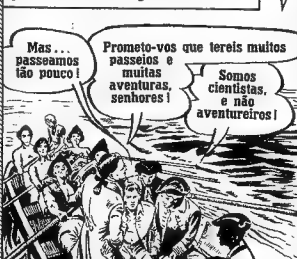
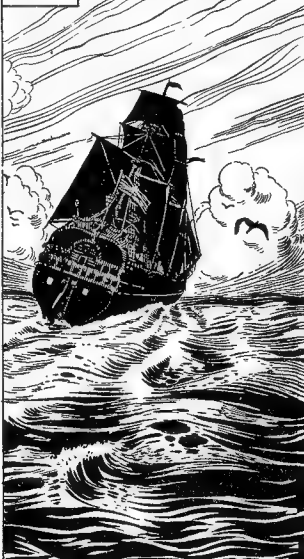
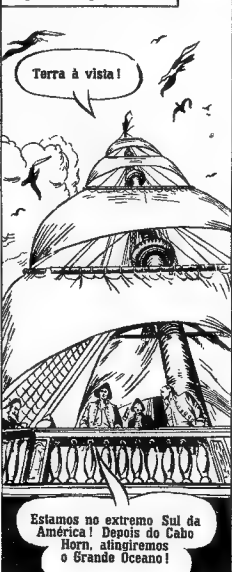
E, assim, chega o dia da partida: 30 de julho de 1768...

Já em alto mar, alguns marujos conversam...

Para alguns dos passageiros, a viagem é muito monótona...

. . . e "Farelo" recebe o "batismo" de noviço . . .

Depois da escala feita na ilha da Madeira, os expedicionários chegam ao pôrto do Rio de Janeiro, após muitos dias de navegação...

O cenário é de maravilhosa beleza, e o pôrto oferece refúgio seguro...

Em terra, internando-se nas matas dos arredores da cidade, "Farelo" vê que lhe "furtam" o gorro. .

E, novamente em alto mar, rumo à Terra do Fogo...

Depois de alguns dias...

E a viagem prossegue...
Que rota devemos seguir, Capitão?
A mesma, por enquanto!
Está bem, Capitão!

A sós, o Capitão Cook medita...
Oh, Senhor! Quão infinito é o teu poder!

Na manhã seguinte...
Contramestre, providencia rigorosa limpeza no barco, a fim de prevenir contra epidemias!

A alimentação dos tripulantes deve ser bem cuidada!
Pensais em tudo, senhor Capitão! Por isso mais vos admiro!
Sim, senhor Capitão!

Em breve começam a surgir terras desconhecidas...
Aquelas ilhas não estão assinaladas nos mapas!

Querendo tentar um desembarque, o Capitão Cook convoca uma reunião dos cientistas, pois há vários dias que já estão navegando pelo Grande Oceano...
Quero vos consultar...
Confiamos em vossa prudência e sagacidade!

Como bom marinheiro advirto-vos de que serei rude: se desembarcarmos, exigirei absoluta obediência às minhas ordens!
É justo!
Mas...

...e é preciso fazer o reconhecimento das ilhas. O Capitão Cook desembarca sob a proteção dos canhões de bordo.
Armas engatilhadas! Nada de precipitações, no entanto!
Sim, Capitão!

Não se vê pessoa alguma, por entre o espêsso coqueiral...
Não me agrada esta aparente tranqüilidade...
Que belos coqueiros! Do fruto, se obtém saboroso leite! E, aquela, é a árvore da fruta-pão!
Que país engraçado... No meu, o leite é tirado das vacas...

Ninguém se arrisque a entrar na floresta!
Se estamos armados, por que tantas precauções?
Vêde, Capitão! Lá está o diabo em pessoa!

De repente, de todos os lados surgem selvagens pigmeus...
Que caras feias!
Quero vê-los de perto!
Não avances! Espera!

O imprudente se vê ràpidamente cercado!
Fora daqui! Afastai-vos!

A reação surte efeito, mas...
Que imprudência, a vossa! Correi para o escaler!
Ora...

Depressa! Para o escaler!
Não deveríamos fugir!
Não vos demoreis!

Uma chuva de pequenas flechas cai sôbre o Capitão Cook...
Capitão!

Ousadamente, "Farelo" avança, para socorrer o capitão que está caído...
Não te aproximes do meu Comandante!

O capitão não fôra ferido, todavia: êle se jogara ao chão de propósito, para se livrar das flechas E, assim, a retirada é feita pouco depois, em ordem.
Bravos, jovem! És de coragem!
Eu não poderia vos abandonar, meu Capitão!

A embarcação continua, então, por entre as pitorescas ilhas daqueles mares...

Atenção! Escolhos a estibordo!
Que ilhas serão essas, Capitão?
Muitas delas não estão assinaladas nos mapas!
Então... nós as assinalaremos!

A vegetação, o aspecto geográfico, tudo é interessante de se ver e de se admirar...

Pena que os selvagens não nos deixem desembarcar!

Estou impaciente para iniciar as observações astronômicas!

E... em Tahiti... os habitantes serão mais "sociáveis"?

Se não o fôssem, que desastre para a ciência! Não poderíamos observar a passagem de Vênus!

Mais alguns dias de viagem, bordejando o arquipélago. Uma ave, que pousa no navio, é capturada por "Farelo"...

Eis uma "cacatoa insipiens"!

Êste bicho parece querer falar...

Finalmente, a ilha de Tahiti!

Esperemos que nos façam boa acolhida!

Desta vez, os selvagens parecem mostrar boas intenções, e vão ao encontro do navio em seus curiosos barcos...

Parece que nos trazem presentes...

Devem ser pacíficos!

Em todo caso, o artilheiro está a postos!

Alguns dos expedicionários desembarcam, sendo recebidos pelo chefe dos selvagens...

Nós ser amigos! Mas, há muitas luas, outros homens brancos mataram nossas mulheres e crianças...

Mas... nós somos de paz!

Estabelecida amizade com os naturais da ilha, pode-se dar início à construção de um observatório, no qual fazem os cientistas os seus estudos...

Para surprêsa dos astrônomos da expedição, os tahitianos se aprontam para festejar a passagem de Vênus, conforme dão a entender aos visitantes. O que não se sabe é de que modo poderiam ter previsto o fenômeno...

Grande chefe anunciar que amanhã grande estrêla prestará homenagem grande fogo do céu! Vinde ver nossa festa!
Como poderiam ter previsto isso?
Com todos os nossos instrumentos... parecemos ridículos...

Na noite seguinte...
Francamente que estou me divertindo!
Eu também...

Bela festa, grande chefe. Mas... como soubestes da passagem da estrêla?
Nosso feiticeiro explicar...
Sim: eu conhecer a linguagem das flôres, do mar e do céu...

Enquanto isso, "Farelo" está se divertindo...
Já sei dançar a vossa dança?

Terminadas as observações científicas, é necessário partir novamente...
Que pena... Uma gente tão acolhedora!
Isso me faz lembrar que a paz poderia reinar entre os homens de tôdas as raças... Bastaria haver boa vontade para isso...

O capitão continua o seu trabalho, incansàvelmente...
Não descansais, Capitão?
Estamos assinalando as ilhas descobertas...

...do mesmo modo que fizemos com as muitas outras!
Novas terras... novos caminhos no mar... em benefício da humanidade!

Futuramente, haverá quem vos chame de o "Colombo do Grande Oceano"
Não ambiciono honrarias! Meu desejo é realizar algo de útil para a humanidade!

Três meses depois, é atingido o litoral da Nova Zelândia por onde passara — um século antes — o navegador Tasman...
Ancoraremos naquela baía!
Parece-me que alí não seremos tão bem recebidos...

Na verdade, numerosos selvagens, em suas embarcações, se aproximam do navio, com demonstrações de hostilidade...

Como eu previ...
Abrigai-vos! Artilheiros... Fogo!
Essas flechas devem ser envenenadas...

Os selvagens não querem permitir que o navio acoste, mas, bastam alguns tiros de canhão para que se ponham em fuga...

Desistindo do desembarque, o Capitão Cook ordena a circunavegação da ilha, aproveitando-se para assinalar todos os acidentes importantes...

Sempre travêsso, o grumete "Farelo" se exercita no manejo do "boomerang"...

Dias depois, tendo dobrado o cabo norte da ilha setentrional, o Capitão Cook decide fazer muitos reconhecimentos naqueles mares tão pouco percorridos pelos navegadores...

...e, em certa manhã, ao deparar com aquilo que lhe parece um canal, ordena que se aproe para lá ..

Trata-se de um estreito, cujo passagem é demorada, pois desconhecendo-se-lhe a profundidade, é necessário que se façam sondagens dia e noite. Além disso, há o perigo de se bater contra os rochedos das margens...

O Capitão Cook ora com fervor...

Sem incidentes, o estreito é transposto...

Aquêle era o estreito que divide a Nova Zelândia em duas partes, e receberia mais tarde o nome do intrépido Capitão Cook!

Depois de passada a Tasmânia, o navio atinge o Cabo de Capricórnio, em cujas cercanias a navegação é perigosa...

O litoral, não muito distante, é formado de penedias inacessíveis..

De repente...

Não seria melhor arriar os escaleres?
Recolhei as velas! Tentaremos outra manobra!

Precisamos safar-nos! Não largueis o cabo!
Pelos chifres do Capricórnio! Está cedendo!

O navio é desencalhado pouco a pouco...
Que sorte, a vossa, Capitão!
Sim... A "sorte" de quem não desanima!
O navio está fazendo água! Deve haver um rombo no casco!

Chamai o carpinteiro! Marinheiros... Às bombas!
Até que enfim... Um momento emocionante!

Se houvesse alguma avaria séria, estaríamos no fundo!
Curioso... A água entra tão lentamente!

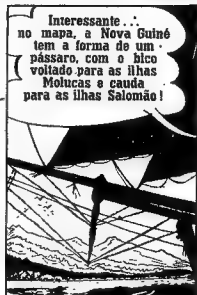
Não compreendo é por que não arriam os escaleres!
¿Estais com vontade de ficar em algumas dessas ilhotas?

Ao ser atingida a embocadura de um rio, o Capitão Cook ordena que o barco seja pôsto em sêco, a fim de sofrer os necessários reparos...

Todos vêem, então, por que o navio não fôra a pique!
Vinde ver, Capitão!

Um bloco de coral, do recife onde o navio havia batido, obstruíra o rombo, impedindo que a água invadisse logo os porões...

Que extraordinário!

Feitos os reparos, prossegue a viagem, e depois é atingida a costa da Nova Guiné, rochosa e impressionante...

Interessante... no mapa, a Nova Guiné tem a forma de um pássaro, com o bico voltado para as ilhas Molucas e cauda para as ilhas Salomão!

Depois... a ilha de Timor, com o seu vulcão...
A todo pano! Direção Oeste!

A última escala é Java, onde se contam 48 vulcões. Os habitantes da ilha se aproximam do navio...
Estão vindo para nos receber! Mas... estejamos prevenidos!
Vereis que aqui não nos acontecerá nada de interessante!

Mas, exatamente na ilha de Java é que dois dos viajantes viveriam a mais estranha aventura! Tendo desembarcado...
Isto é um domínio holandês, mas há séculos foi o misterioso Império de Magiapahit...
Tu, ó estrangeiro que recordas a glória de meus antepassados, queres seguir-me?

Depois de duas horas de marcha, através de uma densa floresta, guiados pelo misterioso ancião ..

Daí a pouco, à entrada de uma escura caverna ..

Depois, passando por entre tortuosas galerias ..

E, como um anjo salvador, eis que surge o grumete "Farelo"!

O recurso de "Farelo" dá resultado! Os sons de sua flauta fazem com que os venenosíssimos répteis se detenham!

E, durante o percurso, "Farelo" explica aos dois cientistas que os seguira, temeroso de que alguma traição lhes estivesse preparada! E, com efeito, a previdência do inteligente rapazinho dera resultado!

O Capitão Cook, que fôra visitar o Governador colonial holandês, ao ouvir referências aos perigosos seguidores de uma seita misteriosa, que raptavam homens brancos, já se preparava para ir em busca de seus amigos desaparecidos, quando...

Finalmente, dia de desfraldar velas, de volta à Inglaterra! Depois de algumas semanas, é dobrado o Cabo da Boa Esperança...

Poucos dias após, verifica-se o desembarque, e os membros da expedição recebem ruidosas manifestações...

E o próprio Almirantado presta homenagem ao Capitão James Cook!

A viagem durara três anos: de 26 de agôsto de 1768 a 12 de junho de 1771. O Capitão James Cook iniciara a primeira fase de suas viagens maravilhosas ..

"El Fantasma de la Noche"

★

DESENHOS DE CHIOMENTI

★

Verdadeiramente singular a narrativa que se refere ao cavalo "Fuego", aquêle que ficou sendo conhecido como o símbolo da dedicação e do devotamento aos seus donos. "El Fantasma de la Noche"! Que significaria isso? Que misteriosos acontecimentos se desenrolavam nos arredores daquele castelo, no alto da penedia? A história é a seguinte...

Um dos mais singulares brasões de armas da nobreza espanhola é o que pertence aos Condes de Estremadura: o referido brasão mostra um escudo de ouro brilhante, sôbre o qual se estampa a figura de um cavalo negro, apoiado nas patas traseiras; de aspecto soberbo, aquêle corcel simboliza a história da própria família de que se tornou o emblema. Graças a "Fuego", os Condes de Estremadura que se sucederam a êste episódio continuaram a encher de lances de heroísmo e de bravura as páginas da História de Espanha...

Eu, Filipe de Leiria y Luyar, Conde de Estremadura, designo para tutor de meu único filho, Aliedo, o capitão de Armas Rodolfo Esteban y Uadeno

Encarrego-o, ainda, de administrar os meus bens e os meus títulos, até que Aliedo atinja a maioridade.

In fide,
Filipe de Leiria y Luyar

Não... Hugo de Murcia não está à espera de reforços — e naquele mesmo instante palestra com Huelva, um dos soldados de Filipe, que com êle se encontra no sopé da colina sôbre a qual se ergue o castelo...

Pouco depois, Hugo de Murcia ainda conversa com aquêle mesmo soldado, que se chama Huelva, e que entrega as plantas do castelo — do qual sairá às escondidas — ao inimigo do Conde Filipe. Huelva não passa de um traidor interesseiro...

Infelizmente, tôda a região está ocupada pelos soldados de Hugo de Murcia, os quais dispuseram uma perfeita rêde de postos de observação e de vigia. Em um dêsses postos...

Rodolfo hesita um momento. Se os soldados conseguirem barrar-lhe a passagem, êle será feito prisioneiro .. Talvez haja tempo de atingir a ponte, com "Fuego", e transpô-la! Mas... se voltar atrás, para apanhar Aliedo, cairá em poder dos perseguidores! Assim, naquele transe, no espírito de Rodolfo — ao invés do sentimento de lealdade ao seu Senhor — prevalece o instinto de conservação! E...

Mesmo assim, Rodolfo consegue dominar o cavalo e levá-lo a enfrentar a perigosa correnteza do rio Guadiana. Mas, a distância entre fugitivos e perseguidores diminuíra muito...

Durante alguns dias, Rodolfo permanece sem saber o que fazer. Gostaria de voltar, à procura de Aliedo. Mas, o temor de cair em poder dos guerreiros de Hugo de Murcia o retém... Rodolfo não é aquêle dedicado vassalo em quem Filipe tanto confiara: e seu pensamento constante, agora, é a tentação de tirar vantagem daquela situação inesperada! Rodolfo obtém informes de que o castelo de seu senhor foi tomado e que, agora, o dono absoluto daquele feudo é Hugo de Murcia! Os poucos sobreviventes que encontra pelos campos afirmam que Filipe está morto... Aliedo e "Fuego" desapareceram... E o fugitivo planeja, assim, chegar à côrte de Diego de Castela, em Toledo, onde espera contar com uma boa acolhida e realizar uma antiga e recalcada aspiração de grandeza e de poderio...

Alguns dias mais tarde...

O Capitão Rodolfo é recebido com certa desconfiança na côrte de Diego de Castela...

A vida da côrte é cheia de humilhações para o Capitão Rodolfo. Mas, o ambicioso jovem é obstinado, e quer conquistar, algum dia, riquezas e poder...

Decorrem os meses, passam-se os anos... Enquanto isso, no castelo de Leiria, na Estremadura, Hugo de Murcia implantara um regime de terror. Certo dia...

Entrementes, em uma das masmorras do seu próprio castelo, Filipe jaz acorrentado...

Seja feita a Vossa vontade, ó meu Deus! Mas eu Vos rogo que veleis por meu filho Aliedo, que está a salvo, na Côrte de Castela!

No entanto, na côrte do rei de Castela, Rodolfo consegue insinuar-se na confiança do soberano...

Apesar de sua deslealdade passada, Rodolfo é um comandante de méritos militares. No comando das fôrças, postas à sua disposição pelo rei Diego de Castela, êle derrota as de Hugo de Murcia, em batalha campal, e, depois, estabelece o cêrco do castelo.

Procurando com cuidado, encontra a entrada de uma das galerias subterrâneas que haviam servido ao próprio Hugo para se apoderar da praça forte...

O combate que se trava é de grande ferocidade. Rodolfo sai vencedor, enquanto Hugo de Murcia morre durante a luta. Passam-se os dias, e o antigo Capitão Rodolfo é agora o Conde de Estremadura, honraria com que o premiara o rei de Castela, conforme o prometido. Mas . o novo castelão não se sente tranqüilo, pois a consciência o atormenta, pela indignidade que cometera. Seu sono é agitado, e êle acorda sempre em aflição, ao se lembrar de que, por sua causa, está ainda em uma escura enxovia aquêle benfeitor ao qual traíra...

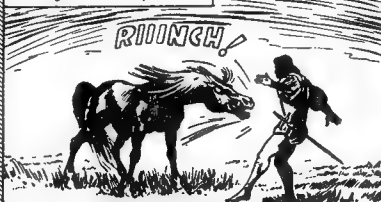
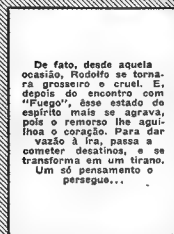
E, durante essa época, uma estranha seqüência de acontecimentos causa alarma entre os moradores do castelo, e entre os camponeses dos arredores... Uma aparição inexplicável percorre os bosques...

Há sempre qualquer coisa de verdadeiro, nas suposições da plebe supersticiosa... Nas imediações do castelo de Leiria, um ente esquisito passara a aparecer, com efeito, durante as noites de lua cheia, ou em ocasiões de tempestade! Os camponeses deram àquilo o nome de "El Fantasma de la Noche"...

Em noites tempestuosas, seus relinchos se entremeiam ao ribombo dos trovões, e seu galope ecoa estranhamente pelos ermos. E ninguém ousa aproximar-se, tal o pavor que desperta "El Fantasma de la Noche"!

Mas, lentamente, uma torturante interrogação aflige o espírito de Rodolfo...

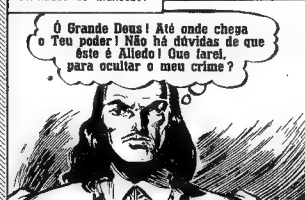
Tenho certeza de que reconheço o relinchar dêsse cavalo! Parecem-se tanto com os de "Fuego"! Mas... "Fuego" morreu nas águas do Guadiana...

De fato, desde aquela ocasião, Rodolfo se tornara grosseiro e cruel. E, depois do encontro com "Fuego", êsse estado de espírito mais se agrava, pois o remorso lhe aguilhoa o coração. Para dar vazão à ira, passa a cometer desatinos, e se transforma em um tirano. Um só pensamento o persegue...

O repentino aparecimento daquele jovem de aparência tão bondosa, como que por magia traz um certo refrigério ao espírito conturbado de Rodolfo. Êle sente necessidade de alguém que seja amigo e confiante, de alguém que não procure penetrar o tenebroso segrêdo que está no fundo de sua consciência...

Fui criado entre os ciganos, mas não sou um dêles. Um ancião, da tribo dos Velascos, me disse que fui encontrado, ainda criancinha, no meio de alguns arbustos, na Estremadura...

As palavras do mancebo impressionam vivamente a Rodolfo, que, no entanto, dissimula sua excitação..

Caramba! O que dizes é interessante! Mas... muito se assemelha ao que sempre dizem os ciganos!

Abandonei a tribo dos Velascos, e vim à Estremadura para ver se encontro notícias de meus pais! Quero saber a que família pertenço!

Durante tôda a noite, Rodolfo luta com sua própria consciência, hesitando, sem saber se deve descer às masmorras, lançar-se aos pés de Filipe e implorar-lhe perdão! Mas, afinal, sufoca os bons impulsos, entregando-se de novo aos maléficos propósitos... E toma uma decisão! Para executá-la, conta com Huelva.

Ao chegar a noite, Rodolfo avista o acampamento dos mouros...
Graças a Deus! Agora... que eu seja bem sucedido!

EM NOME DE CASTELA!

Segura-te bem, Aliedo!

Como o conseguistes, Senhor?
Não faças perguntas agora!

Ao chegarem ao vale do Guadiana, porém...
CUIDADO, ALIEDO!

. .o cavalo tropeçara, e ..
É a segunda vez que me dais o nome de Aliedo! Por quê?
Não faças perguntas, já te disse! O cavalo quebrou a perna! E os sarracenos se aproximam!

De repente, um relincho corta os ares!
RIIINCH!

Os dois se voltam, e...
"Fuego"! Vem cá "Fuego"!
Chama-o tu, Aliedo!
"FUEGO"!

Obedecendo ao chamado de Aliedo, o cavalo se aproxima .. Rodolfo o acaricia, passando-lhe as mãos no pêlo macio e reluzente...
Somos novamente amigos, "Fuego"! Êste é Aliedo, o filho do teu Senhor, o Conde Filipe! Leva-o, e salva-o!

Não compreendo, Senhor...
Hás de compreendê-lo... mais tarde! Segura-te à crina de "Fuego"! Êle te salvará!

Com estas chaves, penetrarás nas masmorras secretas do castelo! Lá, encontrarás o teu pai! Abraça-o por mim também! Vai! A todo galope!

Já era tempo, pois os salteadores mouros surgem nesse instante!
Antes de prenderdes aquêle jovem, terás de passar sôbre o meu corpo!

Enquanto isso...
Galopa, "Fuego"! Depressa!

..."Fuego" prossegue no galope.

Finalmente...
São ordens de Rodolfo! Devo descer às masmorras secretas! Aqui estão as chaves!
Vamos, então!

Nas masmorras...
Quem sois?
Sou o vosso filho!

ALIEDO! Louvado seja Deus!
Meu Pai!

Mais eloquente do que as palavras é a voz do sangue!
Rodolfo está demorando a voltar...
Talvez... êle...

Um destacamento enviado por Filipe encontra Rodolfo, ao amanhecer...
VÊDE!
Estará morto?

Não... Ainda respira...
Levêmo-lo para o castelo!

Sim... Levai-me à presença de Filipe de Leiria... Depressa... Antes que eu morra...

No castelo...
Aproximam-se alguns cavaleiros... Trazendo um ferido...

Filipe corre, e...
...agora, meu Senhor, que me perdoastes, morrerei tranqüilo! E, mais ainda, porque vos trouxe de volta o vosso filho!
Há muito que eu te perdoara, Rodolfo!

Quanto a ti, Aliedo, toma êste anel! É o símbolo do título de nobreza que usurpei de ti! E, quando fôres o Conde de Estremadura, recorda-te de mim! Adeus...

Dias depois...
Faremos gravar no nosso brasão a figura de "Fuego", sôbre um fundo de ouro brilhante! E serás, tu, Aliedo, o primeiro a ostentá-lo! Estás contente?

Sim... Mas a verdadeira felicidade está em haver reencontrado o meu querido Pai!

FIM

ÓPERAS FAMOSAS — III

TRISTÃO e ISOLDA

De RICHARD WAGNER

QUANDO Sir Morold, da Irlanda, procurou recolher os impostos do povo da Cornualha, no sudoeste da Inglaterra, Tristão, nobre Cavaleiro, o perseguiu até à ilha natal, onde o matou. Tristão foi gravemente ferido na batalha, mas a bela princesa irlandesa Isolda o curou com suas ervas mágicas.

A ópera começa quando Tristão leva Isolda em um navio para ser a espôsa de seu velho tio, o Rei Mark da Cornualha. Assim que o navio se aproxima de terra, Isolda manda sua aia Brangaena trazer Tristão à sua presença, para que ela possa lhe dizer que não deseja casar-se com o Rei Mark. Tristão teme, porém, que, cedendo ao seu pedido, se apaixone por ela e a tome para sua própria espôsa, o que seria uma traição ao seu Rei. Manda por isso dizer a Isolda que não pode abandonar seu pôsto, no leme do navio.

Ao ouvir a resposta de Tristão, Isolda fica furiosa e ordena a Brangaena que lhe traga a caixa dourada que sua mãe lhe dera quando partira da Irlanda. A caixa contém tôda espécie de drogas mágicas, mas tem também um veneno mortal. Isolda manda Brangaena preparar uma taça com o veneno. A aia percebe que sua ama pretende se matar, e assim, em lugar do veneno, põe na taça uma erva que faz despertar o amor em quem a bebe.

O navio chega ao pôrto e Tristão vem buscar Isolda para acompanhá-la à terra. Ela o convida a tomar a beberagem que o fará, também, esquecer o passado. Êle aceita o convite e toma o líqüido. Ela, porém, lhe arrebata a taça depois de alguns goles e ingere o resto, pretendendo que morram juntos.

Mas, ao invés de morrerem, abraçam-se, jurando amor eterno. Chega o Rei que, sem saber do ocorrido, leva Isolda para ser sua Rainha.

Mas o poder da bebida mágica era maior que o do bom senso e êles passaram a se encontrar em um abrigo secreto, na floresta. Só sabem da existência dêsse abrigo os próprios Tristão e Isolda, seus servos Brangaena e Kurvenal, além de Melot, traiçoeiro Cavaleiro que se diz ser amigo de Tristão.

Melot tem uma profunda inveja da posição de que goza Tristão junto ao Rei. Certo dia, Melot, dizendo levar o Rei a uma caçada, o guia até o abrigo secreto. O Rei encontra Isolda nos braços de Tristão. Melot diz que Tristão nunca foi fiel ao Rei. Ao ouvir tamanho insulto, Tristão desembainha sua espada travando luta com Melot, na qual fica sèriamente ferido.

Kurvenal leva seu senhor para um navio no qual atravessam o mar, dirigindo-se para um castelo no noroeste da França. O nobre Cavaleiro jaz inconsciente quase à morte, até que desperta para ver um sinal que anuncia a chegada do navio que traz Isolda, que vem curá-lo. Tristão é tomado de tão grande alegria que se levanta, rasga as ataduras que o envolvem e corre a encontrá-la. Mas o esfôrço foi demasiado e êle cai morto nos braços de Isolda, antes que esta possa lhe dar qualquer remédio mágico.

Chega outro navio trazendo o Rei Mark, Melot e soldados. Kurvenal, pensando que êles vieram para causar ainda maiores desgraças, ataca-os. Mata Melot, mas é também ferido mortalmente.

O Rei Mark, abatido e triste, dirige-se a Isolda e lhe conta como soube da beberagem que Brangaena preparara, e que viera para perdoar os dois enamorados e dar-lhes a licença para o casamento. Mas tudo o que se passara fôra fatal para Isolda. Seu coração está partido por tôdas essas desgraças, e ela cai morta sôbre o corpo de Tristão.

ROBERT TAYLOR
em
"INVANHOÉ"
da M. G. M.